

unilab.edu.br



Situação epidemiológica da pandemia por COVID-19

*setembro
2021*



O vírus causador da COVID-19 (SARS-CoV-2) permanece circulando no Brasil e no mundo, mas diversos fatores fazem com que a situação epidemiológica da pandemia seja diferente entre as regiões. São alguns desses fatores: percentual de pessoas vacinadas com uma e duas doses, adesão a medidas não farmacológicas (distanciamento social, uso de máscaras, higienização constante das mãos e etiqueta respiratória).

Vamos conhecer um pouco mais sobre a situação epidemiológica atual da pandemia por COVID-19?*



** Este material foi produzido no início do mês de setembro de 2021.*

Informações técnicas:

Redenção e Acarape:

Ambos os municípios apresentam estabilidade no número de novos casos de COVID-19 e queda no número de óbitos pela doença. Os números registrados são substancialmente inferiores àqueles encontrados no primeiro semestre de 2021.

A vacinação nos dois municípios está avançada e já alcançou a faixa etária de adolescentes. Não há registro oficial de casos de COVID-19 associados à variante Delta nos municípios.

Estas informações não significam que podemos baixar a guarda. A COVID-19 permanece circulando entre a população e a manutenção da sua estabilidade de ocorrência depende da adesão à vacinação e às medidas de isolamento, uso de máscara, higienização das mãos e etiqueta respiratória.



Informações técnicas:

Fortaleza:

Por ser uma capital e, com isso, possuir contingente populacional maior, Fortaleza permanece apresentando aumento numérico considerável de casos de COVID-19, no entanto percebe-se estabilidade nesse aumento. Isto significa que a doença permanece circulando bastante na cidade, porém com transmissão em taxas estáveis que são substancialmente mais baixas do que no pico da doença em 2021, o qual ocorreu em meados de março do mesmo ano. Para compreendermos melhor, é interessante observar a média móvel de casos na cidade: no pico de março de 2021 era de 1.639,6 casos confirmados e no início de agosto esteve em 90,1. No estado do Ceará, a taxa de transmissão da COVID-19 na capital esteve, na última semana de agosto e na primeira semana de 2021, abaixo de 1,0, o que remete à tendência de queda no número de casos. Por outro lado, o estado encerra a primeira quinzena do mês de setembro de 2021 com aumento de cerca de 20% na média móvel de casos.



Informações técnicas:

Fortaleza:

A curva de óbitos ocorridos em Fortaleza acompanha a tendência de estabilidade, ao apresentar, em agosto de 2021, platô (estabilidade) em níveis considerados baixos, quando comparados aos meses anteriores. A vacinação nos dois municípios está avançada e já alcançou a faixa etária de adolescentes.

No entanto, Fortaleza registra casos da variante Delta em transmissão comunitária. Isto significa que o espalhamento desta variante já está avançando, uma vez que a contaminação não está mais limitada a viagens, seja a outros estados ou ao exterior. Além disso, a cidade registrou o primeiro caso da variante Mu no mês de setembro.



Informações técnicas:

São Francisco do Conde:

O município apresenta estabilidade no número de novos casos de COVID-19, sem ocorrência de óbitos no mês de agosto e na primeira quinzena de setembro de 2021. Atualmente não apresenta pacientes internados pela doença. A vacinação contra a COVID-19 segue ocorrendo no município. Não há registro oficial de casos de COVID-19 associados à variante Delta em São Francisco do Conde.

Salvador:

No mês de agosto, Salvador apresentou aumento lento no número de casos e óbitos por COVID-19, em torno de 0,01%, mantendo a estabilidade anteriormente alcançada. No entanto, o estado da Bahia detectou casos das variantes Delta e Beta no final do mês de agosto, com registro de óbito pela variante Delta. Isto vem mobilizando avanço da vacinação e fortalecimento de protocolos sanitários.



Informações técnicas:

Brasil:

A média móvel de casos novos e óbitos por COVID-19 apresentou redução no mês de agosto, considerando o país como um todo. Paralelamente, a taxa de ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos estados brasileiros encontra-se, em média, inferior a 90%. Estes dados configuram cenário epidemiológico melhor em comparação aos seis meses anteriores, no entanto ainda se traduzem em manutenção da transmissão comunitária da doença e sobrecarga aos sistemas de saúde. A média móvel de óbitos por COVID-19 no Brasil apresentou-se inferior a 500 na primeira quinzena de setembro de 2021, no entanto ao final desse período voltou a subir.

A vacinação de primeira e segunda doses segue avançando em todos os estados do país, com maiores percentuais de população com vacinação completa encontrados nos estados Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio Grande do Sul.



Informações técnicas:

Brasil:

As novas variantes do SARS-CoV-2 foram identificadas em todas as regiões do país, o que acende alerta para que o seu potencial de disseminação seja ponderado nos planos de flexibilização do distanciamento social e do uso de medidas sanitárias preventivas nas cidades brasileiras.

Brasil*

Casos totais

21.069.017

Casos fatais

589.240



*Dados da OMS em 17.09.2021

Informações técnicas:

Mundo:

A situação epidemiológica da COVID-19 no mundo é bastante diversa e muda a depender do país. Na América do Sul, o Brasil permanece sendo o país com maior número de casos e óbitos pela doença, embora atualmente esteja em estabilidade. Em termos proporcionais, a Argentina apresenta a maior taxa de casos por milhão de habitantes, seguida pelo Brasil.

Os países europeus, em maioria, não têm enfrentado elevação substancial nos casos e óbitos pela doença. No entanto, há um importante alerta no mundo inteiro sobre o avanço da COVID-19 em alguns países que anteriormente alcançaram o controle da doença, como Estados Unidos, Israel e Austrália. Estes vêm apresentando aumento de casos e de óbitos por COVID-19, os quais são prevalentes, porém não limitados, em pessoas não vacinadas. Estima-se que este cenário se dê em razão da reabertura precoce dos espaços públicos, da liberação da circulação sem uso de máscaras, da redução da imunidade à COVID-19 após certo período de tempo de contaminação e/ou vacinação e da circulação de novas variantes do SARS-CoV-2. No entanto, ainda existe bastante incerteza sobre a dimensão da influência desses fatores no recrudescimento da pandemia. Diante disso, emerge a necessidade de manutenção da vigilância e dos cuidados preventivos.



ATENÇÃO!

Estas informações nos mostram que não podemos baixar a guarda. A COVID-19 permanece circulando entre a população e a manutenção da sua estabilidade de ocorrência depende da adesão à vacinação e às medidas de isolamento, uso de máscara, higienização das mãos e etiqueta respiratória.



O que precisamos saber sobre as variantes do SARS-CoV-2 (Vírus causador da COVID-19)

É esperado que os vírus apresentem mudanças no seu material genético à medida que se replicam com muita frequência ao longo do tempo. Na maior parte das vezes, essas mudanças não impactam nas propriedades do vírus. No entanto, quando os vírus se espalham rapidamente pelas populações e se mantêm circulando por muito tempo é comum que as mutações tenham impacto na forma que causam as doenças. Nesse caso, considera-se que surgiram variantes do vírus original.

A circulação global e prolongada do SARS-CoV-2 (vírus causador da COVID-19) fez com que este vírus sofresse mutações que geraram novas variantes. Atualmente, as variantes que têm gerado maior preocupação no Brasil e no mundo são a Beta, Gama e Delta. Estas fazem com que a COVID-19 se torne mais transmissível, uma vez que as pessoas contaminadas possuem maior carga viral (quantidade do vírus). Como consequência, tem-se possível redução da eficácia de testes diagnósticos e vacinas e demanda por maior rigor na adoção de medidas sociais e sanitárias para prevenir a contaminação por COVID-19.



O que precisamos saber sobre as variantes do SARS-CoV-2 (Vírus causador da COVID-19)

A boa notícia é que as mesmas medidas de proteção funcionam contra todas as variantes do SARS-CoV-2 detectadas até então. Essas medidas são as que já conhecemos: uso de máscara (com preferência para PFF2 ou N95 em ambientes fechados), higienização constante das mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social etc.



Referências

<https://www.paho.org/pt/brasil>

<http://www.saude.ba.gov.br/>

<https://www.saude.ce.gov.br/>

<https://www.redencao.ce.gov.br>

<https://acarape.ce.gov.br/>

<https://covid.saude.gov.br/>



coase | COORDENAÇÃO
DE ASSISTÊNCIA À
SAÚDE DO ESTUDANTE

